

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.^a Presidente da Assembleia da República

A utilização de armas químicas em larga escala na Síria, que terão feito mais de 1300 vítimas mortais, é um crime contra a humanidade que não pode ficar impune nem continuar a beneficiar da complacência e cumplicidade da comunidade internacional. Segundo tem sido noticiado, já foram mais de dez as denúncias feitas sobre a utilização de armas químicas na Síria, país que já há várias décadas tem programas de produção e armazenamento deste tipo de armas de destruição maciça.

As imagens não deixam margem para dúvidas: são crianças, mulheres e homens de todas as idades atingidos por agentes químicas de forma indiscriminada. A linha vermelha desta guerra hedionda que o povo sírio já sofre há mais de dois anos e que já fez mais de 100.000 mortos e perto de dois milhões de refugiados, já há muito foi ultrapassada, mas agora foi para além de tudo aquilo que se podia imaginar. A comunidade internacional não pode continuar em silêncio, o que tem permitido que as matanças diárias continuem, revelando assim uma enorme indiferença pela vida, por um povo e pelos valores mais elementares dos Direitos Humanos. Esta guerra tem de ter um fim rapidamente e, para isso, toda a comunidade internacional deve dar o seu contributo.

Os inspetores das Nações Unidas devem ter acesso livre e imediato aos locais nos arredores de Damasco onde foram feitos os ataques com armas químicas, para que se possa apurar de forma mais rigorosa que tipo de substâncias foram utilizadas, por quem e quantas vítimas efetivamente houve. Todos os países e organizações internacionais devem exercer a sua influência, para que se apurem os factos, para que os culpados sejam condenados e para que o conflito termine rapidamente. E Portugal deve também ter um papel ativo na condenação destes crimes que diariamente são cometidos na Síria e nos esforços para que o conflito termine.

Assim, os deputados do Partido Socialista apelam ao Governo de Portugal para que tome posições nesse sentido em todos os fóruns em que participar, particularmente na União Europeia e nas Nações Unidas.

Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, os deputados do Partido Socialista solicitam ao Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros os seguintes esclarecimentos:

- Que posições foram já assumidas nos fóruns internacionais pelo Governo no sentido de condenar e de contribuir para que a guerra na Síria tenha fim?
- O que pensa o Governo fazer, particularmente depois da utilização de armas químicas em larga escala, no sentido de condenar e de contribuir para que as atrocidades que o povo sírio está a viver tenham um fim?
- Por que razão o Governo não informou ainda os grupos parlamentares e os partidos da oposição das diligências que já fez ou pensa fazer sobre a guerra civil em curso na Síria?

Palácio de São Bento, sexta-feira, 23 de Agosto de 2013

Deputado(a)s

MARIA DE BELÉM ROSEIRA(PS)

ALBERTO MARTINS(PS)

PAULO PISCO(PS)

BASÍLIO HORTA(PS)

PEDRO SILVA PEREIRA(PS)

MARIA GABRIELA CANAVILHAS(PS)

LAURENTINO DIAS(PS)